AJÉ SALUMGA – A DEUSA DA RIQUESA

3 Eta-Ogundá (A PROSPERIDADE)
4 Irosun/ Yorosun (A SUBSTITUIÇÃO)
5 Ôxê Meji (A SENSIBILIDADE)
7 Ôdi Meji (A AGRESSIVIDADE)
9 Òsá Meji/Ossá Meji (A DISTRAÇÃO
10 Ôfun Meji (AS SEQÜELAS)
11 Ôwarin/Onanrin Meji (O ESFORÇO)
14 Iká/Iká Ori Meji (A SORTE)



AJÉ SALUMGA – A DEUSA DA RIQUESA
Saudação:
Aje OgugulusôAjê, Salugã Ajê onisô Bujé

Ajè Saluga O Orisà da prosperidade e da riqueza Ajè Saluga ou Anabi como é conhecida pelos próprios muçulmanos, é uma divindade muito cultuada entre o povo Yorubá, pois se trata de um Orisà que quando é tratada costuma trazer riquezas e prosperidade aquele que a trata. Ajè é um Orisà feminino, considerada irmã mais nova de Iyemoja, teve seu culto iniciado quando um dos itans de Ifá fora revelado, neste itan conta que Ifá se encontrava em uma situação financeira muito ruim, a fome e a necessidade lhe acompanhavam. Havia uma menina muito feia que dizia ter saído a pouco das profundezas do mar, ninguém gostava dela, ninguém pretendia aceitá-la dentro de casa por ser tão feia, deste modo ela andava vagando pelos caminhos, ruas e estradas à procura de um descanso. Um dia Ifá abriu sua porta e se deparou com aquela menina feia e ela pediu estadia, sem pensar duas vezes Ifá como sempre muito generoso, a aceitou dentro de casa e deu a ela o pouco que tinha para comer e um lugar para descansar. Durante a noite Ifá foi surpreendido por aquela menina dizendo que estava querendo vomitar, Ifá preocupado com aquilo providenciou uma tijela e a colocou á frente da menina mas ela se recusou, então ele lhe apresentou uma cabaça e obteve recusa, da mesma forma aconteceu quando ele lhe ofereceu um jarro, o maior que ele possuía em sua casa, mesmo assim ela se recusou a vomitar ali e disse à Ifá que em sua casa ela estava acostumada a vomitar em um quarto. Ifá levou-a para o único quarto que aquela casa possuía e chegando lá mais uma vez se

surpreendeu quando viu aquela menina vomitando inúmeras pedras preciosas, azuis, amarelas, brancas, e de todos os tipos, incansavelmente. Pelo caminho, um homem viu o apuro que Ifá estava passando com aquela menina e perguntou se ele podia entrar para prestar ajuda, quando entrou no quarto onde estavam se encantou com tamanha riqueza que aquela menina deixava pelo chão de Ifá e exclamou: "Há! Nós não conhecíamos os poderes desta menina, por isso a repudiávamos, e hoje estão revelados!" Este homem disposto a servi-la, colocou-lhe o nome de Ajè Saluga. Depois disso todos ficaram sabendo dos presentes que Ajè havia dado a Ifá e todos queriam recebê-la em suas casas. Ajè Saluga simboliza para o Povo Yorubá o poder de ganhar e obter dinheiro para uma vida sem dificuldades e com prosperidade extensiva a toda a familia. No entanto, é uma divindade muito rara, por ter seu culto quase extinto. Poucos conhecem seu culto, e os que conhecem, na maioria se recusam a passá-los à frente. Seus assentamentoss devem ficar na casa de Osala, e nunca devem ser tocados por outra pessoa que não seja seu dono. É um fundamento que poucas casas de santo conhecem ou cultuam. Para assentar Ajè Saluga faz-se necessário ter os seus 4 fundamentos também assentados, para que se consiga atingir os intentos, mudar o destino, consagrar todo o ritual e atingir o objetivo que é o de prosperar quem o cultua. Os 4 fundamentos necessários para se ter Ajè Saluga são: - Esú Odará - Orunmilá - Osanyín - Igbá Ori O iniciado que não tiver esses 4 assentamentos amarrados aos orôs de Ajè, com certeza não terá canalizado para si os poderes de Ajè Saluga. Faz-se necessário ainda que esses Orisàs estejam dispostos da seguinte forma na arrumação do Ojubó : Orunmilá ao centro, Esú Odará á esquerda, Osanyín á direita, Igbá Ori á frente e o assentamento de Ajè esteja a frente do Igba Ori e abaixo, significando o caminho daquela pessoa e o que está por vir dela. Ajè é um Orisà do sexo feminino e tem seu poder em mejí ao centro de tudo, vive cercado de uma outra quantidade de peças importantes e primordiais para o seu devido encantamento. Após longo ritual de consagração desse Igbá Ajè Saluga, com rezas, cânticos e sacrifícios, é entregue então ao seu novo cultuador o Igbá Ajè, e só quem manuseia e trata de Ajè é a pessoa que o recebeu, senão corre-se o risco de se perder tudo, quando este Orisà é cuidado por outra pessoa que não a recebeu. Devido a esse tabú, não se deixa ninguém que não seja de nossa inteira confiança entrar no local onde Ajè está assentada. Ajè Saluga vive numa sopeira ou pote grande de louça subdividida de características especiais, é um Orisà de coisas frescas e preciosas. O assentamento de Ajè deve ser dado ou ganhado, a pessoa não pode simplesmente assentá-la para si. Os materiais utilizados devem ser providenciados por seu novo dono. Conchas grandes, caramujos do mar, joias naturais, corais, são os símbolos desta divindade. Não existem cerimônias abertas para ela, nem festas. Gosta de arroz cru com mel e farinha perfumada, o local onde Ajè se encontra assentada, não pode ser visitado por muitas pessoas, mostra-se muito tímida e cismada. Seus rituais devem acompanhar os de Osala. Possui muita ligação com Esu, Orunmila, Osaniyn e Orisà Ori.

ASSENTAMENTO DE AJÊ SALUGÃ Orixá da riqueza, não dá transe, portanto não existe Elegun de Ajê Salugã. Existem sim iniciados em ajê, que são os que simplesmente a cultuam e que a assentam . Seu elemento é a riqueza, e por ser filha de Olocum, é representada por toda a rique za dos mares. É ligada a Oxumaré, por ser

tambemum Orixá da riqueza (nas terras). Assim como Oxumaré, alguns acreditam que Ajê seja um deus masculino, outros creêm que Ajê seja meio macho, meio fêmea, mas o que se sabe é que Ajê é um Orixá feminino, de doce temperamento, dona de aspectos indispensáveis para o ser humano como: paixões, riqueza e amor. Outro motivo de questionar a sexualidade de Ajê é porque já que ela é representada por c onchas e grandes búzios, estes podem ser masculinos ou femininos, novamente falaremos sobre o carater andrógeno de Ajê. Como masculino, Ajê tem grandes ligações com Xangô, Ossain e Exú.

- Ervas de Ajê Serão usadas para lavar as conchas e búzios e deve-se tambem tomar banho delas antes de mecher e evocar Ajê. . Folhas de guiné, peregun, folha de fortuna, maria-sem-vergonha,serralha. Macerá-las rezando a sassanha de sua preferência,é mais aconselhável rezar a sassanha de Oxumaré (1), por ser ligado a riqueza ou sobre (sassanha) de Yemanjá (2) por ter estreitas ligações com Ajê. - Saudação de Ajê Salugã - Ocum Iyá = a mãe (rainha) que está nos mares. - Reza de evocação de Ajê "Ajê Ogugulusô Ajê Salugã Ajê onisô bujé" Tradução: "A dona da morada da riqueza do paraíso do homenm, quando chega nela, encont ra o máximo da riqueza".

- Comidas e oferendas para Ajê:

Todos os pratos para Ajê não levam tempêros, sómente após a sua confecção serão regados por . arroz, acaçá, ekurú, abará, ebô.

- Oferece-se em forma de veneração, uma vez ao mês, para Ajê os ingredientes abaixo: . dentro de um oberó, oferecer obi, orobô, ekurú e efun + Aberê.

* OBI = afasta o azar (atrai sorte). *Orobô = atrai longevidade. MATERIAL PARA ASSENTAMENTO DE AJÊ a Conchas dos mar pequenas muitos búzios de diversas qualidades conchas grandes, também ligadas ao mar e a sua riqueza como concha orelha, conch elefante, entre outras Cabaça.

Do próprio assentamento pode ser tirados amuletos ou patuás de proteção para andar em bo lsas, ou locais de trabalho. Todo sacerdote deve doar uma concha a outro para somarem no axé de sua ajê. Os presentes deverão ser retribuídos pelos demais sacerdotes criando um ciclo de pre sentes, retribuições e criando também ainda mais vínculos positivos e triplicando o axé e a prosperidade. Essa forma de troca é inserida no culto a Ajê pela ligação de Ajê com Exú e o mercado (feir -livre). No Brasil diz-se que os sons ouvidos dentro das conchas, são os sons das ondas do mar, Mar da àfrica, esses sons são tidos como "O burburinho d o mercado" simboliza então fartura, prosperidade e abundância.